

A Influência da Palavra no exercício da Judicatura

Por Roberto de Freitas Messano

"Uma linguagem rica de sinônimos será de suma importância para a extensão e a compreensão do nosso mundo, na maneira humana de pensar, sentir e agir"

Na Filosofia, a palavra é a representação de um pensamento, de uma ideia ou de valores, por meio de sons e letras, ao passo que a linguagem é um instrumento do pensamento para exprimir conceitos e símbolos, para transmitir e comunicar ideias abstratas e valores.

O homem, além de ser parte da natureza, é também cultura. Isto significa que o homem é um ser de transcendência: transforma a natureza pelo seu trabalho intencional e consciente, dá sentido e significado à sua vida e se situa no tempo e no espaço, devido a uma questão fundamental: o aprendizado da linguagem, através das relações sociais. Daí a importância do enriquecimento do vocabulário humano. Uma linguagem rica de sinônimos será de suma importância para a extensão e a compreensão do nosso mundo, na maneira humana de pensar, sentir e agir.

Aristóteles, na introdução de seu livro Política, afirma que "somente o homem é um ser social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os animais possuem voz e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes. A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si".

Para o linguista sueco Hjelmslev "a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos", sendo "o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, constituindo a base mais profunda da sociedade humana."

Na pergunta 282 do Livro dos Espíritos: Como se comunicam entre si os Espíritos? Kardec afirma que: "Eles se veem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e

permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro."

A linguagem pode ser um catalisador para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser uma máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras.

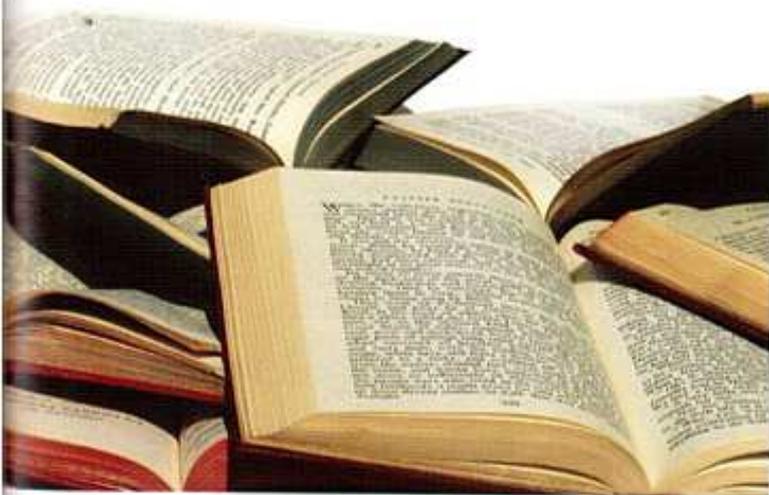
Emmanuel, na obra Fonte Viva, assevera que "A Linguagem é constituída de três elementos essenciais: expressão, maneira e voz". "Se não aclaramos a frase, se não apuramos o modo e se não educamos a voz, de acordo com as situações, somos suscetíveis de perder as nossas melhores oportunidades de melhoria, entendimento e elevação".

A afirmativa do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein "Os limites de minha linguagem denotam os limites do meu mundo" explicita a importância da linguagem, ou seja, da palavra. Quanto maior for o vocabulário de um indivíduo, maior é o seu mundo, o que demonstra a relevância da palavra para o profissional de Direito.

A palavra é um meio que dispõe a humanidade, principalmente o magistrado na busca do entendimento e da paz. Através dela as partes podem conduzir-se ao acordo ou, se der azo às suas imperfeições, à guerra.

O discurso é o objeto principal com o qual o profissional do Direito executa sua função sendo inteiramente dependente da palavra. É através dela que pode expor suas ideias e fazer suas defesas ou acusações para o objetivo a ser alcançado, fazendo com que seu trabalho seja executado da melhor forma possível.

É com palavras que o advogado, por exemplo, ao montar um processo, desenvolve sua argumentação, que pode ser constituída de uma exposição metódica sobre certo assunto, formando um conjunto de ideias organizadas por meio da linguagem, de forma a influir no raciocínio bem como nos sentimentos do ouvinte ou leitor.



"A palavra é um meio que dispõe a humanidade, principalmente o magistrado na busca do entendimento e da paz. Através dela as partes podem conduzir-se ao acordo ou, se der azo às suas imperfeições, à guerra"

Seu discurso necessita das palavras adequadas para alcançar suas metas, o que torna imprescindível um conhecimento amplo do mundo e de um vocabulário extenso. O seduzir e o persuadir devem estar presentes nesse discurso, porém, de uma forma equilibrada para que este seja completo e eficaz.

A persuasão à medida que se utiliza da lógica e do raciocínio torna-se extremamente necessária para fundamentar os argumentos expostos, enquanto a sedução, ao envolver emoção, procura comover e atrair o receptor. É por meio das palavras que o profissional do Direito se utiliza de analogias, fazendo-se entender, utilizando a imaginação, criando um clima favorável, um cenário onde se torna apto a defender a sua causa.

A rigor, quando as partes chegam à barra da Justiça para solucionar os seus conflitos é que não deram conta de resolvê-los. O desafio para o magistrado da atualidade é buscar dentre os recursos que dispõe a forma de compor os conflitos, até porque a Justiça Retributiva resolve o processo e não a demanda.

Os conflitos normalmente ocorrem quando as almas encontram-se em desajuste e, resolver estes problemas, exige do magistrado outros conhecimentos além do jurídico.

Neste contexto, a utilização da palavra é instrumento indispensável na busca da persuasão, vez que o raio da Moral é mais amplo do que o do Direito, o que impõe ao magistrado agir com sensatez e compreender que a sabedoria começa pelo conhecimento de que não somos nosso corpo ou personalidade física, mas alma imortal.

A palavra é o elo entre a vida e o viver, ela pode degradar, entristecer, oprimir, libertar, salvar ou condenar. Pode também iluminar ou causar a escuridão. Com ela podemos fazer as pessoas se sentirem felizes, magoar-se, sofrer, dar carinho e amor. Segundo Tiago (3:6) a "língua

também é um fogo", detém a centelha divina do verbo, mas o homem, de modo geral, costuma desviá-la de sua função edificante dando origem a grandes catástrofes.

Assim devemos vigiar nossos pensamentos, e, com isto nossas palavras para que nossas vidas tornem-se mais harmoniosas de acordo com a lei de Deus. Paulo de Tarso fornece a receita adequada aos aprendizes do Evangelho: **"Nem linguagem doce demais, nem amarga em excesso. Nem branda em demasia, afugentando a confiança, nem áspera ou contundente, quebrando a simpatia, mas sim "linguagem sã e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós"**.

De acordo com Emanuel, na obra Caminho, Verdade e Vida, psicografada por Francisco Xavier "a palavra precede todos os movimentos nobres da vida. Tece os ideais de amor, estimula a parte divina, desdobra a civilização, organiza famílias e povos".

Por derradeiro, em resposta a pergunta 124 do Consolador, qual a importância da palavra humana para as conquistas evolutivas do espírito? Emmanuel responde: **"A palavra é um dom divino, quando acompanhada dos atos que a testemunhem; e é através de seus caracteres falados ou escritos que o homem recebe o patrimônio de experiências sagradas de quantos o antecederam no mecanismo evolutivo das civilizações. É por intermédio de seus poderes que se transmite, de gerações a gerações, o fogo divino do progresso na escola abençoada da Terra"**

Diante desses ensinamentos sejamos vigilantes com nossas palavras, porque tecemos o nosso futuro pelo que fazemos do nosso presente. **"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim!"**



Roberto de Freitas Messano

Delegado Seccional da ABRAME - MG